

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Congresso é poder independente

Observando os últimos acontecimentos políticos nacionais, parlamentares de vários partidos fazem uma análise das relações do Congresso com o Palácio do Planalto. E chegam a uma conclusão: sempre que o Congresso se opõe a alguma iniciativa do Poder Executivo, chovem sobre ele críticas de todos os lados, inclusive na imprensa. Como se o Parlamento fosse um apêndice do Executivo e não um poder independente e soberano. Ainda na mesma linha de raciocínio assinala-se que o Congresso tem sido extremamente compreensivo com todos os projetos governamentais que ali chegaram. Basta lembrar o número de emendas constitucionais aprovadas este ano pelos nossos congressistas. Noutro país, de maiores tradições e estabilidade política, uma só emenda à Constitui-

ção seria suficiente para desencadear todo tipo de protestos e controvérsia. Aqui, no entanto, várias emendas constitucionais de autoria do Presidente da República, foram acolhidas pelo Congresso em tempo recorde, sem maiores atropelos.

As duas grandes resistências políticas estão concentradas na Previdência Social e na reforma administrativa. Outro assunto que suscita profundas divergências é a reforma tributária, o que é natural, uma vez que como no caso da Previdência Social e do fim da estabilidade do servidor público, mexe com o interesse direto de parcelas significativas da sociedade nacional. Lembra-se com frequência e a propósito que na Itália o projeto de reforma da Previdência Social daquele país está em discussão há sete anos.